



PARÓQUIA DE SANTA CRUZ
ALBERGARIA-A-VELHA

Partilhar

Boletim Paroquial

Nº 31 – Julho 2020

<http://paroquiadealbergaria.pt>

Mensagem

As férias são sempre aquele tempo desejado. Podem ser absolutamente distintas no modo, na cor, até no feitio. Férias pacatas, passadas no sítio de sempre. Férias arrojadas, com destinos exóticos. Podem ser cheias de azul, do céu e do mar.

Mas é importante que Jesus não vá de férias e, mesmo fora da nossa paróquia, é importante procurar saber o horário das celebrações no local onde estamos. Acima de tudo é importante não esquecer que embora de férias continuamos a ser cristãos e amigos de Jesus.

Boas férias!

O vosso Pároco,
Pe Manuel Dinis Tavares



Rezar em Tempo de Férias. Não descanse de Deus!



Associamos às férias um tempo de balanço, descanso, mas na verdade às vezes chegamos ao final das férias mais cansados do que quando começámos. Demasiados planos, excessiva preocupação, os ritmos certos das crianças mais as noitadas que são precisas para descontraírmolos e nos divertirmolos. E tudo isto, às vezes, retira-nos espaço e tempo para o verdadeiro descanso.

A proposta que aqui deixamos é tirar uns minutos para fazer um balanço do ano que passou e começar a lançar o que virá. No fundo, aproveitar um momento das férias para fazer um exame de consciência.

Agradecer a vida como ela é, diante de Deus, sem juízos. Olhar para os desejos e sonhos do futuro. Fazer silêncio. Escutar a música. O tempo de férias é uma boa oportunidade de silêncio. Podemos ir para sítios onde se instala a confusão de veraneantes daqui e dali, mas, ainda assim, entre uma boa leitura e um tempo de silêncio, há que permitir a Deus dar-nos a graça de pacificar o coração. Nesse silêncio, agradecemos o passado e permitimo-nos sonhar o futuro.

O mar, na maior parte dos casos, acompanha os nossos tempos de férias, servindo de pano de fundo a momentos de convívio, descanso, leitura e, também, oração. Na sua imensidão, profundidade e mistério é muitas vezes usado como imagem de Deus. Convite a adentrarmos nele, a vencermos o medo do desconhecido, a mergulharmos cada vez mais profundamente, o mar é, simultaneamente, paz e agitação, estabilidade e movimento, brandura e força, surpresa e susto.



XIV Domingo do Tempo Comum 04.07.2020

A liturgia deste domingo ensina-nos onde encontrar Deus. Garante-nos que Deus não Se revela na arrogância, no orgulho, na prepotência, mas sim na simplicidade, na humildade, na pobreza, na pequenez.

A primeira leitura apresenta-nos um enviado de Deus que vem ao encontro dos homens na pobreza, na humildade, na simplicidade; e é dessa forma que elimina os instrumentos de guerra e de morte e instaura a paz definitiva.

No Evangelho, Jesus louva o Pai porque a proposta de salvação que Deus faz aos homens (e que foi rejeitada pelos “sábios e inteligentes”) encontrou acolhimento no coração dos “pequeninos”. Os “grandes”, instalados no seu orgulho e auto-suficiência, não têm tempo nem disponibilidade para os desafios de Deus; mas os “pequenos”, na sua pobreza e simplicidade, estão sempre disponíveis para acolher a novidade libertadora de Deus.

Na segunda leitura, Paulo convida os crentes – comprometidos com Jesus desde o dia do Baptismo – a viverem “segundo o Espírito” e não “segundo a carne”. A vida “segundo a carne” é a vida daqueles que se instalam no egoísmo, orgulho e auto-suficiência; a vida “segundo o Espírito” é a vida daqueles que aceitam acolher as propostas de Deus.

Pai, Senhor do céu e da terra, com o teu Filho Jesus proclamamos o teu louvor: para Te dares a conhecer a nós e nos revelar o insondável mistério do teu amor, vieste até nós enviando o teu Filho.



XV Domingo do Tempo Comum 12.07.2020

Neste domingo, a liturgia convida-nos a tomar consciência da importância da Palavra de Deus e da centralidade que ela deve assumir na vida dos crentes.

A primeira leitura garante-nos que a Palavra de Deus é verdadeiramente fecunda e criadora de vida. Ela dá-nos esperança, indica-nos os caminhos que devemos percorrer e dá-nos o ânimo para intervirmos no mundo. É sempre eficaz e produz sempre efeito, embora não atue sempre de acordo com os nossos interesses e critérios.

O Evangelho propõe-nos, em primeiro lugar, uma reflexão sobre a forma como acolhemos a Palavra e exorta-nos a ser uma “boa terra”, disponível para escutar as propostas de Jesus, para as acolher e para deixar que elas deem abundantes frutos na nossa vida de cada dia. Garante-nos também que o “Reino” proposto por Jesus será uma realidade imparável, onde se manifestará em todo o seu esplendor e fecundidade a vida de Deus.

A segunda leitura apresenta uma temática (a solidariedade entre o homem e o resto da criação) que, à primeira vista, não está relacionada com o tema deste domingo – a Palavra de Deus. Podemos, no entanto, dizer que a Palavra de Deus é que fornece os critérios para que o homem possa viver “segundo o Espírito” e para que ele possa construir o “novo céu e a nova terra” com que sonhamos.

Nós Te agradecemos pelo semeador que nos enviaste, Jesus, teu Filho. Ele lançou generosamente o bom grão do teu amor e da tua vida em todos os terrenos, e Ele continua esta obra na tua Igreja.



XVI Domingo do Tempo Comum 19.07.2020

A liturgia deste Domingo do Tempo Comum convida-nos a descobrir o Deus paciente e cheio de misericórdia, a quem não interessa a marginalização do pecador, mas a sua integração na comunidade do “Reino”; e convida-nos, sobretudo, a interiorizar essa “lógica” de Deus, deixando que ela marque o olhar que lançamos sobre o mundo e sobre os homens.

A primeira leitura fala-nos de um Deus que, apesar da sua força e onipotência, é indulgente e misericordioso para com os homens – mesmo quando eles praticam o mal. Agindo dessa forma, Deus convida os seus filhos a serem “humanos”, isto é, a terem um coração tão misericordioso e tão indulgente como o coração de Deus.

O Evangelho garante a presença irreversível no mundo do “Reino de Deus”. Esse “Reino” não é um clube exclusivo de “bons” e de “santos”: nele todos os homens – bons e maus – encontram a possibilidade de crescer, de amadurecer as suas escolhas, de serem tocados pela graça, até ao momento final da opção definitiva.

A segunda leitura sublinha, doutra forma, a bondade e a misericórdia de Deus. Afirma que o Espírito Santo – dom de Deus – vem em auxílio da nossa fragilidade, guiando-nos no caminho para a vida plena.

Ó Deus, que vês o fundo dos corações, nós Te bendizemos pelo teu Espírito, que é a tua presença em nós, o teu sopro de vida em nós.



XVII Domingo do Tempo Comum 26.07.2020

A liturgia deste domingo convida-nos a reflectir nas nossas prioridades, nos valores sobre os quais fundamentamos a nossa existência. Sugere, especialmente, que o cristão deve construir a sua vida sobre os valores propostos por Jesus.

A primeira leitura apresenta-nos o exemplo de Salomão, rei de Israel. Ele é o protótipo do homem “sábio”, que consegue perceber e escolher o que é importante e que não se deixa seduzir e alienar por valores efémeros.

No Evangelho, recorrendo à linguagem das parábolas, Jesus recomenda aos seus seguidores que façam do Reino de Deus a sua prioridade fundamental. Todos os outros valores e interesses devem passar para segundo plano, face a esse “tesouro” supremo que é o Reino.

A segunda leitura convida-nos a seguir o caminho e a proposta de Jesus. Esse é o valor mais alto, que deve sobrepor-se a todos os outros valores e propostas.

Deus, nosso Pai, nós Te damos graças pelo desígnio do teu amor e pelo teu filho Jesus, que estabeleceste no meio de nós como primogénito de uma multidão de irmãos.

Nós Te pedimos: Tu que imprimes em nós a imagem do teu Filho, faz que o teu Espírito nos transforme à sua semelhança. Dá aos teus fiéis a coragem de procurar em toda a parte o tesouro da tua presença escondida, para aí encontrar a riqueza do teu amor.

PRECIOSÍSSIMO SANGUE

Julho, mês do Sangue de Cristo

O mês de julho é dedicado à devoção ao Preciosíssimo Sangue de Cristo, derramado pelo perdão dos nossos pecados. São João Batista apresentou Jesus ao mundo dizendo: “Eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1,29). Sem o Sangue desse Cordeiro não há salvação.

O Sangue de Cristo representa a Sua vida humana e divina, de valor infinito, oferecida à Justiça Divina para o perdão dos pecados de todos os homens de todos os tempos e lugares. “Isto é o meu sangue, o sangue da Nova Aliança, derramado por muitos homens em remissão dos pecados” (Mt 26, 28).

Assim, o Sangue do Senhor libertou-nos do pecado, da morte eterna e da escravidão do pecado. São Paulo diz: “Portanto, muito mais agora, que estamos justificados pelo seu sangue, seremos por ele salvos da ira” (Rm 5,9). Pelo Seu Sangue, Cristo reconciliou-nos com Deus: “Por seu intermédio, reconciliou consigo todas as criaturas, por intermédio daquele que, ao preço do próprio sangue na cruz, restabeleceu a paz a tudo quanto existe na terra e nos céus” (Cl 1,20).

Com o Seu Sangue, Cristo resgatou-nos, fez de nós um povo Seu: “Cuidai de vós mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastorear a Igreja de Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue” (At 20,29). “Por esse motivo, irmãos, temos ampla confiança de poder entrar no santuário eterno, em virtude do Sangue de Jesus” (Hb 10,19).



O Papa, na última audiência geral antes da tradicional pausa de verão, deixou votos de “tempo sereno de descanso” a todos os que vão iniciar férias, com os cuidados devidos por causa da pandemia.

“Apesar de todas as medidas de segurança ligadas à ameaça de contágio do coronavírus, que este seja um tempo sereno de descanso, de gozo da beleza da criação e de reforço dos laços com os homens e com Deus”, disse, na biblioteca do Palácio

Papa deixa conselhos para férias em tempos de Covid-19

Apostólico, numa cerimónia com transmissão online.

Francisco desejou que o tempo de férias possa ser de “serenidade” e uma “ocasião para contemplar Deus na obra-prima da sua criação”.

Anteriormente, o pontífice tinha referido que a pandemia deu à humanidade a possibilidade de refletir sobre a sua relação com a natureza. “O confinamento reduziu a poluição e fez-nos redescobrir a beleza de muitos lugares livres do tráfego e do barulho. Agora, com o regresso das atividades, todos nós deveríamos ser mais responsáveis no cuidado da Casa Comum”, desejou.